

Artigo original

Combate à Dengue, um dever de todos

Fighting Dengue, everyone's duty

Combatir el Dengue, deber de todos

Antonio José Sousa de Moraes^{1*} , Jéssica Camile da Silva² , Lucas Horn Cordeiro³ 

1. Universidade Estadual do Oeste do Paraná , Cascavel, PR, Brasil. * Autor correspondente: antoniotrompetista@hotmail.com.

2. Universidade Tecnológica Federal do Paraná , Curitiba, PR, Brasil.

3. Universidade Federal do Paraná , Curitiba, PR, Brasil

Citação: MORAES, Antônio José Sousa de; SILVA, Jéssica Camile da; CORDEIRO, Lucas Horn. Combate à dengue, um dever de todos.

Revista Triângulo, v. 18, n. 00, p. e025039. DOI:

[10.18554/rt.v18i00.7868](https://doi.org/10.18554/rt.v18i00.7868)

Recebido: 16 ago. 2024

Aceito: 29 mai. 2025

Publicado: 10 set. 2025

Resumo: Este artigo relata a experiência de educação ambiental e mobilização social realizada no Espaço Vida - Programa Florir Toledo, em Toledo-PR, no contexto do combate à dengue. A ação envolveu a parceria entre o Programa e o Setor de Combate às Endemias, com o objetivo de conscientizar adolescentes sobre a importância do controle do mosquito Aedes aegypti. A metodologia utilizada foi a aprendizagem experiencial, que proporcionou aos adolescentes a oportunidade de aprender sobre a dengue de forma prática e engajadora. Os resultados da experiência foram satisfatórios. Os adolescentes demonstraram um alto nível de engajamento e apresentaram um bom conhecimento sobre a dengue ao final da atividade. A experiência também contribuiu para a mudança de atitude dos adolescentes em relação à dengue e para a sua mobilização para ações de controle do mosquito em suas casas e em seus bairros. A experiência demonstra a viabilidade e a importância da educação ambiental como ferramenta para o combate à dengue. Ao envolver os adolescentes em ações de educação ambiental e mobilizá-los para o controle do mosquito Aedes aegypti, é possível contribuir para a redução do número de casos de dengue e a promoção da saúde pública.

Palavras-chave: Florir Toledo. Educação Ambiental. Setor de Endemias. Aedes aegypti. Ação conjunta.

Abstract: This article reports on the experience of environmental education and social mobilization carried out at Espaço Vida - Florir Toledo Program, in Toledo-PR, in the context of combating dengue. The action involved a partnership between the Program and the Endemic Diseases Sector, with the goal of raising awareness among adolescents about the importance of controlling the Aedes aegypti mosquito. The methodology used was experiential learning, which provided adolescents with the opportunity to learn about dengue in a practical and engaging manner. The results of the experience were satisfactory. Adolescents demonstrated a high level of engagement and displayed good knowledge about dengue by the end of the activity. The experience also contributed to changing adolescents' attitudes towards dengue and mobilizing them for mosquito control actions in their homes and neighborhoods. The experience demonstrates the feasibility and importance of environmental education as a tool for combating dengue.



By involving adolescents in environmental education activities and mobilizing them for Aedes aegypti mosquito control, it is possible to contribute to reducing the number of dengue cases and promoting public health.

Keywords: Florir Toledo. Environmental Education. Endemic Diseases Sector. Aedes aegypti. Joint Action.

Resumen: Este artículo relata la experiencia de educación ambiental y movilización social realizada en el Espaço Vida - Programa Florir Toledo, en Toledo-PR, en el contexto de la lucha contra el dengue. La acción involucró una asociación entre el Programa y el Sector de Combate a las Endemias, con el objetivo de concientiar a los adolescentes sobre la importancia del control del mosquito Aedes aegypti. La metodología utilizada fue el aprendizaje experiencial, que proporcionó a los adolescentes la oportunidad de aprender sobre el dengue de manera práctica y atractiva. Los resultados de la experiencia fueron satisfactorios. Los adolescentes demostraron un alto nivel de compromiso y presentaron un buen conocimiento sobre el dengue al final de la actividad. La experiencia también contribuyó al cambio de actitud de los adolescentes hacia el dengue y a su movilización para acciones de control del mosquito en sus hogares y en sus barrios. La experiencia demuestra la viabilidad y la importancia de la educación ambiental como herramienta para la lucha contra el dengue. Al involucrar a los adolescentes en actividades de educación ambiental y movilizarlos para el control del mosquito Aedes aegypti, es posible contribuir a la reducción del número de casos de dengue y a la promoción de la salud pública.

Palabras clave: Florir Toledo. Educación Ambiental. Sector de Endemias. Aedes aegypti. Acción conjunta.

1. Introdução

A dengue, doença transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, pode levar a complicações graves e até mesmo à morte, se não for tratada adequadamente (Caires, 2024). A doença se caracteriza como um problema de saúde pública de grande relevância atualmente em todo o Brasil e no estado do Paraná, especialmente em municípios como Toledo, o qual se encontra em situação de emergência (Toledo, 2024).

De acordo com o informe epidemiológico Nº 47/2023-2024, disponibilizado pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, observa-se um total de 595.732 casos confirmados e 610 óbitos por dengue no estado até a data de 23 de julho de 2024 (Paraná, 2024). A Secretaria Municipal de Saúde de Toledo informou em seu último boletim semanal, com dados referentes a 28 de julho de 2024, um total de 10.234 casos confirmados e 44 óbitos por dengue no município (Toledo, 2024).

Diante do cenário atual do município, e observando o previsto pelas Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue (Brasil, 2009), se torna evidente a necessidade de ampliação nas ações de comunicação intersetorial e mobilização social. Neste sentido, é de grande interesse o desenvolvimento de atividades educativas com crianças, adolescentes e jovens, grupos com grande capacidade de se tornarem multiplicadores em suas residências e locais de convívio.

Ao Setor de Combate às Endemias, representando a Secretaria Municipal de Saúde compete, além das inspeções visando a eliminação do ciclo de desenvolvimento do Aedes aegypti, a promoção de atividades de mobilização e conscientização da comunidade sobre a prevenção da Dengue, conforme a resolução SESA Nº 0029/2011 (Paraná, 2011).

Com isso em mente, o presente artigo apresenta o relato de uma experiência de educação ambiental e cidadã realizada em Toledo-PR, no contexto do combate à dengue. A ação envolve a parceria entre o Setor de Combate às Endemias do município e o Espaço Vida - Programa Florir Toledo, o qual oferece o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para adolescentes e jovens com idade entre 13 e 17 anos, conforme descrito na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Brasil, 2013).

O Programa Florir Toledo, com foco na educação socioambiental e no desenvolvimento de competências para a vida, oferece aos seus participantes a oportunidade de se engajarem em atividades que promovem a cidadania, a responsabilidade social e a sustentabilidade ambiental. Entre as atividades desenvolvidas, destaca-se a educação ambiental, que visa conscientizar adolescentes e jovens sobre a importância da preservação do meio ambiente e da saúde pública.

2. Marco teórico

A educação ambiental se configura como uma ferramenta fundamental para o enfrentamento de problemas socioambientais, como a dengue. Através da educação ambiental, busca-se promover a conscientização da população sobre a importância da preservação ambiental e da adoção de práticas sustentáveis, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada (Dasílio, 2024).

No contexto da saúde pública, a educação ambiental assume um papel crucial na prevenção de doenças transmissíveis, como a dengue. Ao informar e conscientizar a população sobre os riscos da doença e as formas de prevenção, a educação ambiental pode contribuir significativamente para a redução do número de casos e da mortalidade por dengue (Rocha, 2009).

A dengue representa um sério problema de saúde pública no Brasil, especialmente em municípios como Toledo, que se encontra em situação de emergência. A doença, transmitida pelo mosquito A. aegypti, pode levar a complicações graves e até mesmo à morte, se não for tratada adequadamente (Caires, 2024).

O combate à dengue exige ações conjuntas e multissetoriais, que envolvam a participação da população, do poder público e de diversos setores da sociedade civil. Nesse contexto, a educação ambiental se configura como uma ferramenta fundamental para a prevenção da doença, ao promover a conscientização da população sobre a importância do controle do vetor e da adoção de medidas preventivas (Silva, Franzini, Scherma, 2016).

A presente experiência se justifica pela necessidade de intensificar as ações de combate à dengue em Toledo, especialmente entre os adolescentes, que representam um grupo populacional particularmente vulnerável à doença. Ao envolver os jovens do Programa Florir Toledo em ações de educação ambiental e mobilizá-los para o combate à dengue, busca-se contribuir para a redução do número de casos e da mortalidade pela doença no município.

O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma atividade educativa realizada em conjunto pelo Projeto Florir Toledo e pelo Setor de Combate às Endemias, com foco na prevenção da dengue. E como objetivos específicos: descrever a atividade educativa realizada,

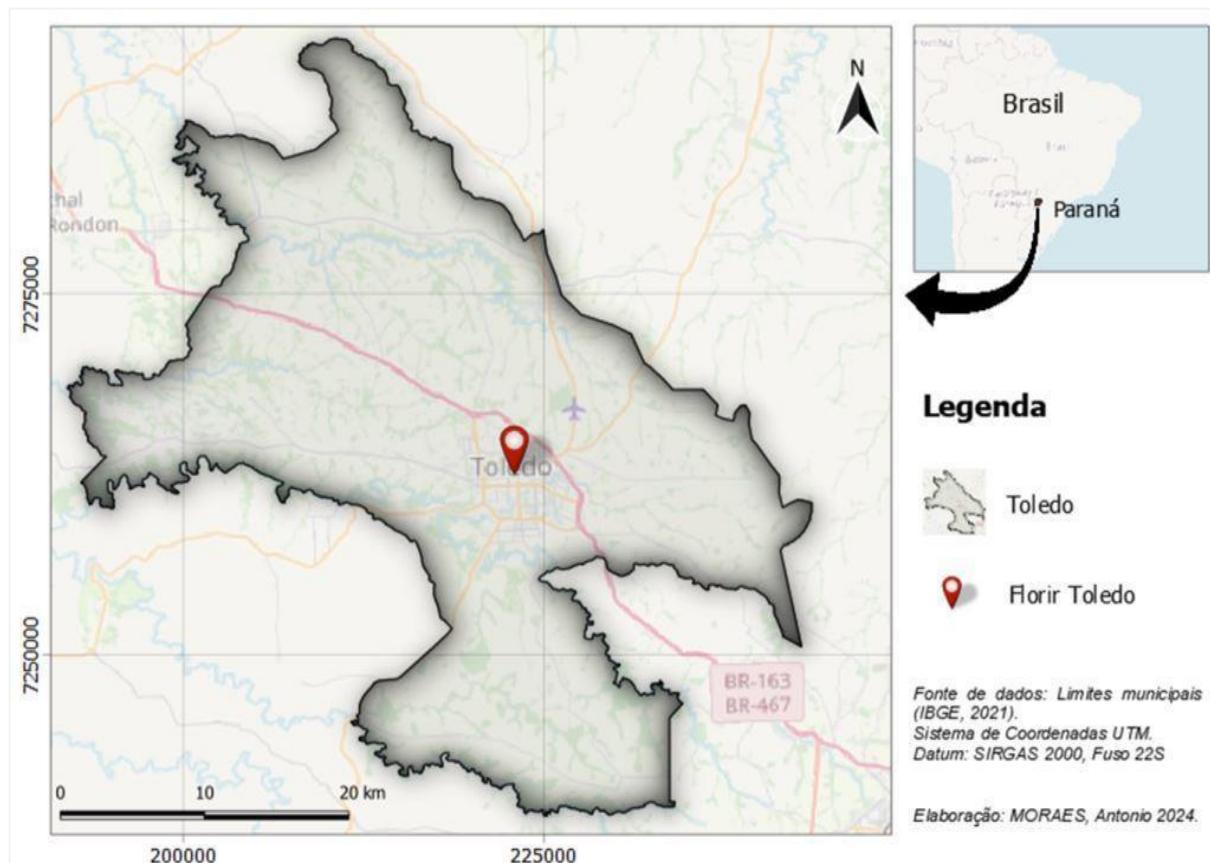
incluindo seus objetivos, metodologia e resultados; analisar a relevância da atividade para a prevenção da dengue e discutir as lições aprendidas e as possibilidades de replicação da experiência em outros contextos.

3. Metodologia

A experiência de educação ambiental e mobilização social para o combate à dengue foi realizada no Espaço Vida - Programa Florir Toledo, em Toledo-PR, no período de 04 a 10 de abril de 2024. O espaço pertence à Prefeitura Municipal e serve como sede do programa, que oferece diversas atividades socioeducativas para adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social (Figuras 1 e 2).

O local de aplicação da experiência possui, ao todo, 4.621 m². Dentro deste espaço se encontra: uma estrutura física de 198,75m² onde são realizados os encontros e desenvolvidas as atividades com os adolescentes; duas estufas utilizadas para aprendizagem de plantio e multiplicação de plantas diversas; um galpão de serviço utilizado para armazenamento de materiais de uso das estufas, como ferramentas, substrato, vasos; um pequeno bosque e; diversos canteiros e árvores frutíferas. O espaço se trata de ambiente de esquina em área urbana, fazendo divisa com uma escola municipal e o Viveiro Municipal, havendo trânsito de pessoas em seu entorno durante o dia.

Figura 1 – Mapa de localização da área de estudo



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Figura 2 – Delimitação do espaço de vistoria do experimento



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A atividade envolveu a participação de 30 adolescentes e jovens, com idades entre 13 e 17 anos, os quais frequentam o Espaço Vida - Programa Florir Toledo no contraturno escolar. As atividades foram realizadas em ambos os períodos, visando a participação dos dois coletivos (manhã e tarde) buscando assim atender o maior número de usuários do equipamento.

A equipe de pesquisa foi composta por dois agentes de endemias, profissionais do Setor de Combate às Endemias do Município de Toledo, com experiência em ações de educação em saúde e controle do mosquito *A. aegypti*, e pela equipe do Espaço Vida - Programa Florir Toledo: Educadores sociais, psicólogos e outros profissionais que atuam no programa.

A metodologia utilizada na experiência foi a aprendizagem experencial, que se baseia na construção do conhecimento através da vivência e da reflexão sobre a prática. Essa metodologia foi escolhida por considerar que ela permite aos participantes:

Engajar-se ativamente na aprendizagem: Os adolescentes participaram ativamente de todas as etapas da atividade, desde a palestra até o experimento; E desenvolver habilidades de pensamento crítico: Os adolescentes foram incentivados a analisar criticamente as informações apresentadas e a formular suas próprias conclusões sobre a dengue e o combate à doença.

E, de trabalhar em equipe: A atividade proporcionou aos adolescentes a oportunidade de trabalhar em equipe para realizar a vistoria no espaço e o experimento. Além de refletir sobre suas próprias práticas: Ao final da atividade, os adolescentes foram convidados a refletir sobre o que aprenderam e como podem transpor estes conhecimentos para sua prática cotidiana e contribuir para o combate à dengue em suas comunidades.

A experiência foi dividida em três etapas, sendo elas palestra, vistoria e experimento, de acordo com a Tabela 1.

Tabela – 1 Cronogramas de atividades desenvolvidas

1. Palestra	2. Vistoria	3. Experimento
04 de abril de 2024		04 a 09 de abril de 2024
Local: Espaço Vida - Programa Florir Toledo	Local: Espaço Vida - Programa Florir Toledo	Local: Espaço Vida - Programa Florir Toledo
Palestrantes: Agentes de endemias.	Orientação: Agentes de endemias.	Materiais: Materiais recolhidos durante a vistoria; água potável; recipientes para armazenamento da água.
Temas abordados: A atividade profissional dos agentes de endemias; A ecologia do mosquito <i>Aedes aegypti</i> ; Cuidados para diminuir a oportunização de desenvolvimento de larvas do mosquito.	Objetivo: Identificar possíveis criadouros do mosquito <i>Aedes aegypti</i> no espaço.	Objetivo: Verificar a presença de ovos de mosquito nos materiais recolhidos durante a vistoria

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Durante a palestra (Figura 3), foi esclarecido aos adolescentes sobre o ciclo reprodutivo do *Aedes aegypti*. Contrariando a crença popular, a postura dos ovos da fêmea do mosquito **não ocorre diretamente em água parada**. Na realidade, a água é fundamental para o desenvolvimento subsequente: a eclosão da larva e seu amadurecimento até a fase adulta. Esse detalhe é vital para desmistificar a forma de combate, direcionando o foco para a eliminação dos locais propícios à deposição dos ovos, e não apenas para a água já presente.

E que os mosquitos *Aedes aegypti* adultos, após a cópula e a necessidade de repasto sanguíneo da fêmea para a maturação dos ovos, buscam ambientes específicos para a ovoposição. Eles preferem locais sombrios e com umidade relativa adequada, onde depositam seus ovosmeticulamente. Essa deposição ocorre nas paredes internas de recipientes que podem acumular água, em folhas de plantas próximas a coleções hídricas ou em outras superfícies diversas, sempre na linha d'água ou ligeiramente acima dela. Essa estratégia de deposição fora da água corrente é uma adaptação notável que garante a sobrevivência da espécie.

Foi exposto também que uma das características mais preocupantes desses ovos é sua notável capacidade de resistência. Diferentemente do mosquito adulto, os ovos são muito resilientes e podem permanecer viáveis por um período estendido, **superando até mesmo quatrocentos dias** sem que sua capacidade de eclosão seja comprometida. Essa resistência os torna verdadeiras "sementes" do

mosquito, capazes de sobreviver a longos períodos de seca ou ausência de água. A eclosão só se torna iminente quando esses ovos são reidratados, seja pelo enxágue provocado pela chuva que eleva o nível da água no recipiente ou pela submersão decorrente do abastecimento manual de reservatórios.

Uma vez que os ovos são submersos, o processo de eclosão é rapidamente ativado. Em um curto prazo de aproximadamente **sete dias**, as larvas surgem, desenvolvem-se em pupas e, finalmente, transformam-se em indivíduos adultos. Essa nova prole está então apta a reiniciar o ciclo, perpetuando a espécie e o potencial de transmissão de doenças. A compreensão desse ciclo detalhado, especialmente a fase de resistência dos ovos, foi fundamental para reforçar para os jovens a importância das ações contínuas de eliminação de qualquer recipiente que possa acumular água, mesmo que seco, como medida preventiva no controle do *Aedes aegypti*.

Figura 3 – Realização de palestra com os adolescentes e jovens do Programa Florir Toledo



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Durante as vistorias realizadas para o experimento (Figura 4), a realidade da infestação de potenciais criadouros do *Aedes aegypti* tornou-se visível e tangível. Em cada período de coleta, foi obtido um volume considerável de materiais descartados, resultando em um saco de lixo de 50 litros completamente cheio. A partir da experiência dos profissionais de campo, que lidam diariamente com essa realidade, a suposição era de que esses materiais poderiam estar contaminados com ovos do *A. aegypti*, invisíveis a olho nu, mas com alto potencial de eclosão. Essa coleta em larga escala reforça a necessidade de conscientização contínua sobre o descarte correto e a eliminação de qualquer recipiente que possa acumular água, mesmo em pequenas quantidades.

Com o intuito de demonstrar o ciclo de vida do mosquito de forma prática, os sacos de lixo contendo os materiais coletados foram cuidadosamente preenchidos com água até a total submersão de todos os itens, sendo posteriormente lacrados (Figuras 5A e 5B). Essa condição simulou um ambiente propício para a eclosão dos ovos, caso estivessem presentes. Após um período de cinco dias, os sacos foram abertos, e, juntamente com a participação ativa dos adolescentes, foi realizada a minuciosa verificação da presença de larvas ou pupas de mosquito.

Figura 4 – Realização de vistoria do espaço e coleta de possíveis criadouros com os adolescentes e jovens do Programa Florir Toledo



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Figura 5 – Montagem de experimento com os adolescentes e jovens do Programa Florir Toledo, sendo (A) submersão dos materiais em água e (B) lacragem dos materiais



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Figura 6 – Observação do experimento com os adolescentes e jovens do Programa Florir Toledo, objetivando confirmar a presença de ovos de *A. aegypti* nos materiais recolhidos durante a vistoria a partir da presença de larvas ou pupas



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

4. Resultados e discussão

Os resultados alcançados da experiência foram satisfatórios. Os adolescentes demonstraram um alto nível de engajamento na atividade e apresentaram um bom conhecimento sobre a dengue ao final da experiência.

Os adolescentes foram capazes de identificar os sintomas da doença, os principais criadouros do mosquito *A. aegypti* e as medidas de prevenção da dengue. E se mostraram mais conscientes da importância do combate à dengue e mais motivados para tomar medidas para prevenir a doença em suas comunidades. No quesito mobilização para ações de controle do mosquito *A. aegypti*, os adolescentes se comprometeram a realizar ações de controle do mosquito em suas casas e em seus bairros, como eliminar criadouros e usar repelentes.

A experiência realizada no Espaço Vida - Programa Florir Toledo teve um impacto positivo na comunidade, contribuindo para a conscientização dos adolescentes sobre a dengue e para a mobilização social para o combate à doença.

Um dos desafios encontrados na experiência foi a dificuldade de realizar o experimento, pois não foram encontradas larvas de mosquito nos materiais recolhidos durante a vistoria. Esse desafio foi superado através da pesquisa bibliográfica sobre a ecologia do mosquito *A. aegypti* e da discussão com os adolescentes sobre os fatores que podem ter influenciado o resultado do experimento. Outro desafio encontrado foi a limitação do tempo da atividade. Para superar esse desafio, foi realizada uma seleção de conteúdos e atividades, priorizando aqueles mais relevantes para o objetivo da experiência.

A experiência realizada no Espaço Vida - Programa Florir Toledo demonstra a viabilidade e a importância da educação ambiental como ferramenta para o combate à dengue. Ao envolver os adolescentes em ações de educação ambiental e mobilizá-los para o controle do mosquito *A. aegypti*, é possível contribuir para a redução do número de casos de dengue e a promoção da saúde pública.

Os resultados da experiência indicam que a metodologia de aprendizagem experiencial foi eficaz na conscientização dos adolescentes sobre a dengue e na mobilização social para o combate à doença. Essa metodologia permitiu aos adolescentes uma participação ativa e engajada na atividade, o que contribuiu para o seu aprendizado e para a sua mudança de atitude em relação à dengue.

Conforme Fry e Kolb (1979), a Teoria da Aprendizagem Experimental (TAE) reconhece que os alunos aprendem de maneiras distintas, categorizando-os em quatro estilos: concreto, reflexivo, ativo e teórico. Ao identificar o estilo de aprendizagem de cada aluno, os professores podem adaptar suas metodologias e atividades, tornando o processo de ensino mais significativo e engajador.

Pimentel (2007, p. 161) define a aprendizagem experiencial como um processo que coloca o sujeito no centro da ação, construindo novas aprendizagens a partir da vivência e da reflexão crítica sobre o contexto em que se encontra. Essa abordagem vai além da mera aquisição de conhecimentos, promovendo a transformação individual e a capacidade de agir de forma autônoma e consciente.

A experiência demonstrou ainda a importância da parceria entre diferentes setores da sociedade civil, como o Espaço Vida - Programa Florir Toledo e o Setor de Combate às Endemias, no combate à dengue. Essa parceria possibilitou a realização de uma atividade de qualidade, com a participação de profissionais qualificados e com a utilização de metodologias adequadas.

Apesar de a intervenção mostrar-se produtiva para os quesitos relacionados à construção de novos conhecimentos a partir da observação, experimentação e discussão, o experimento, de fato, não confirmou as presunções admitidas no momento de discussão que entremeou a vistoria e o experimento. Não logramos êxito nesta etapa, uma vez que não visualizamos qualquer exemplar de *A. aegypt* nestes reservatórios.

Avaliando o insucesso do experimento consideramos junto aos adolescentes que preocupados em não permitir a fuga de possíveis mosquitos, vedamos os sacos de lixo, criando um ambiente anaeróbico. Ainda, não atentamos para o isolamento luminoso promovido pelo saco de lixo preto. Percebemos depois que deve haver outros gatilhos, que não a disponibilidade hídrica, para que ocorra a eclosão dos possíveis ovos que ali estavam; e, mesmo que eclodissem o stress de oxigênio seria suficiente para mitigar a prole que se desenvolvesse.

Além dos pontos anteriormente citados, foi possível ainda observar que a atividade contribuiu de forma positiva para o cumprimento dos objetivos do programa, melhor descritos na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Brasil, 2013), dentre eles: promovendo acesso a serviços setoriais, neste caso em específico a saúde, representada pelo setor de Combate às Endemias, além de oportunizar o acesso a informações sobre direitos e participação cidadã.

Ainda, a atividade desenvolvida de forma prática e dinâmica propiciou aos adolescentes do Serviço vivência para o alcance do protagonismo social, estimulando a participação da vida pública do território e desenvolvendo percepção crítica da realidade social (Brasil, 2013).

A participação dos agentes de endemias também colaborou para seu desenvolvimento profissional, uma vez que atividades de ensino ou divulgação científica, apesar de permearem a sua prática, não são suas competências primárias e acabam exigindo uma maior atenção no desenvolvimento de ações.

5. Considerações finais

Os adolescentes demonstraram um alto nível de engajamento na atividade e apresentaram um bom conhecimento sobre a dengue ao final da experiência. A atividade também contribuiu para a

mudança de atitude dos adolescentes em relação à dengue e para a sua mobilização para ações de controle do mosquito em suas casas e em seus bairros.

A experiência proporcionou aos adolescentes a oportunidade de aprender sobre um tema relevante para a saúde pública de forma prática e engajadora. A atividade também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades importantes para a vida, como a comunicação, o trabalho em equipe e o pensamento crítico.

Avaliamos que para a equipe de pesquisa, a experiência foi uma oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos e habilidades em educação ambiental e saúde pública. A atividade também contribuiu para a produção de conhecimento sobre a dengue e para o desenvolvimento de novas estratégias de combate à doença.

A experiência realizada no Espaço Vida - Programa Florir Toledo demonstra a viabilidade e a importância da educação ambiental como ferramenta para o combate à dengue. Ao envolver os adolescentes em ações de educação ambiental e mobilizá-los para o controle do mosquito A. aegypti, é possível contribuir para a redução do número de casos de dengue e a promoção da saúde pública.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília: MDS, 2013.

CAIRES, Laryssa Thompson Vieira et al. Aspectos gerais da dengue, apresentações clínicas e seus diferentes tipos de manifestações. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e68220-e68220, 2024.

DASILIO, Amanda. Explorando a Educação Ambiental no novo ensino médio: uma proposta de eletiva. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 19, n. 2, p. 71-83, 2024.

FRY, Ronald; KOLB, David A. Experiential learning theory and learning experiences in liberal arts education. **New Directions for Experiential Learning**, v. 6, n. 1, p. 79–92, 1979.

PARANÁ. Governo do Estado. Secretaria da Saúde. **RESOLUÇÃO SESA Nº 0029/2011**. Dispõe sobre a Norma Técnica de Prevenção à Proliferação do mosquito Aedes aegypti, agente transmissor da Dengue e Febre Amarela, no Estado do Paraná. Curitiba: Governo do Estado, 2011.

PARANÁ. Governo do Estado. Secretaria da Saúde. **Informe Epidemiológico Nº 47/2023-2024**: Semana Epidemiológica 31 a 30. Curitiba: Governo do Estado, 2024. Disponível em: <https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-sesa@484bec19-c650-41b1-9900-e637bc7f3466&emPg=true>. Acesso em: 21 abr. 2024.

PIMENTEL, Alessandra. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos de Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 159–168, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-294x2007000200008>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ROCHA, Adriano Moura Da. Geotecnologias e educação ambiental como estratégia para o monitoramento da dengue no ambiente urbano: pesquisa participativa na Vila Cruzado, município de São Luís (MA). 2009.

SILVA, Tarcísio Macedo; FRANZINI, Camila; SCHERMA, Marcos Roberto. Percepção da população sobre zoonoses e seu controle na área urbana em diversos municípios do eixo Campinas-Ribeirão Preto. *Acta Veterinaria Brasilica*, v. 10, n. 2, p. 116-122, 2016.

TOLEDO (PR). DECRETO Nº 1.073 de 16 de fevereiro de 2024. Decreta situação de emergência no Município de Toledo, em razão de situação anormal decorrente de iminente perigo à saúde pública, visando à adoção de medidas necessárias ao combate da proliferação do mosquito Aedes Aegypti e ao controle das doenças ocasionadas pelos vírus por ele transmitidos. **Órgão Oficial Eletrônico do Município de Toledo:** Atos do Poder Executivo, Toledo, ano 9, ed. 3845 - Extraordinária, p. 1, 16 fev. 2024. Disponível em: https://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/orgaooficial-2024-02/orgaooficial_3845_16022024_extraordinaria_assinado.pdf. Acesso em: 21 abr. 2024.

TOLEDO (PR). **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO.** Disponível em: <https://www.toledo.pr.gov.br>. Acesso em: 28 jul. 2024.

Contribuição dos autores: Os autores contribuíram com a elaboração da fundamentação teórica, estruturação do artigo, pesquisa, análise e descrição dos resultados e revisão do manuscrito.

Conflitos de interesse: Os autores declaram que não há conflitos de interesse.
